



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS - BACHARELADO**

Ingrid Antunes Carvalho

# **Hino Municipal de Pariqueira-Açú: Um estudo sobre sua tradução para Libras**

Joinville/SC

2018

Ingrid Antunes Carvalho

# **Hino Municipal de Pariqueira-Açú: Um estudo sobre sua tradução para Libras**

Trabalho apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a conclusão do curso de Graduação Bacharelado em Letras Libras.

**Professora Orientadora:** Ms. Letícia Fernandes

Joinville/SC

2018

Existem no mundo, não sei quantas línguas, e a nenhuma delas falta significado. Portanto, se não conheço o sentido do som, serei como o estrangeiro para quem fala, e quem fala será como estrangeiro para mim.

I coríntios 14, 10-11

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus pela minha família, que foi imprescindível em toda a trajetória do curso.

Às tutoras que passaram pelo curso: Márcia, Núbia e Sônia.

À tutora Laura, que nos enxergava com um olhar além, conseguiu extrair de nós, o que tínhamos de melhor e com todo amor e paciência nos ajudava a adequar o que não era tão bom assim. Antes tutora, agora amiga, irmã, mãe de coração.

Ao Professor José Ednilson Gomes de Souza - Júnior, por todo conhecimento, orientações e exortações que proporcionaram o aprimoramento tanto como profissional quanto como pessoa.

Aos meus amigos alunos do Letras Libras, cada um com sua história, procedentes de diferentes pontos do país e que deixaram um conteúdo precioso em minha vida.

## RESUMO

A tradução do Hino Municipal de Pariquera-Açú tem como objetivo oferecer subsídios para os tradutores do município, sistematizar o estudo sobre Hino Municipal de Pariquera-Açú e contribuir com o respeito ao direito linguístico dos surdos, principalmente em eventos cívicos. Tal decisão ocorreu devido a alguns alunos surdos se manifestaram quanto à falta de entendimento na tradução do hino realizada em um evento, isso também proporcionou um momento de autorreflexão. Para desenvolver o trabalho, foi realizada uma análise das estratégias de tradução, bem como a tradução das metáforas para a Libras. Durante o processo de construção do projeto de tradução, sempre ao realizar determinadas escolhas, recorria-se à história do município, para não perder o sentido que o hino emite. Por fim, foi constatado que é possível realizar a tradução de uma canção com metáforas, sem prejuízo ao entendimento textual.

**Palavras-chave:** tradução de metáfora. tradução de canção. Hino municipal. Língua de sinais.

## ABSTRACT

The translation of the Municipal Anthem of Pariqueira-Açú aims to offer subsidies to the translators of the municipality, to systematize the study on Municipal Anthem of Pariqueira-Açú and to contribute with respect to the linguistic right of the deaf, especially in civic events. Such a decision occurred because some deaf students expressed themselves about the lack of understanding in the translation of the hymn held in an event, this also provided a moment of self-reflection. To develop the work, an analysis of the translation strategies was carried out, as well as the translation of the metaphors into the Libras. During the process of construction of the translation project, always making certain choices, we used the history of the municipality, so as not to lose the sense that the anthem emits. Finally, it was verified that it is possible to perform the translation of a song with metaphors, without prejudice to the textual understanding.

**Keywords:** metaphor translation. translation of song. municipal anthem. sign language.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Sinal AZUL em Libras .....	15
Figura 2 - Mapa do Vale do Ribeira .....	28
Figura 3: Sinal VALE DO RIBEIRA .....	35
Figura 4: Sinal PARIQUERA-AÇÚ .....	35
Figura 5: Sinal REGIÃO, VALE DO RIBEIRA e TER LUGAR.....	36
Figura 6: Sinal ÁRVORE, RIO e CIDADE .....	36
Figura 7: Sinal NOVO .....	37
Figura 8: Sinal IMIGRANTE.....	37
Figura 9: Sinal CRIAR RAÍZES cl .....	38
Figura 10: Sinal NATUREZA, PRESENTE-DAR e ME.....	38
Figura 11: Sinal RESPONSABILIDADE, CADA UM, RESPONSABILIDADE, PESSOA, CORAÇÃO, AMOR e FORÇA. ....	39
Figura 12: Bandeira Cidade Pariquera-Açú.....	46
Figura 13: Família chegando ao município .....	46
Figura 14: Planta da colônia, anteriormente grafada pariquera ASSU.....	47
Figura 15: Registro de alguns colonos .....	47

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Habitantes em geral no Vale do Ribeira e Surdos.....	29
Tabela 2: Glosa -Sinais conhecidos e separação de metáfora. ....	32
Tabela 3: Glosa -Sinais desconhecidos .....	33
Tabela 4: Tradução de metáforas.....	34
Tabela 5: Glosa final.....	34



## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1: Local de atuação dos tradutores/intérpretes .....	30
--	----

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 POSSIBILDADES DE TRADUÇÃO .....	12
2.1 A tradução de canções para Libras .....	12
2.2 Português sinalizado e tradução literal .....	12
3 ESTUDOS DA TRADUÇÃO .....	14
3.1 Estudos Culturais.....	18
3.2 Estudos Literarios.....	19
4 A TRADUÇÃO DE METÁFORAS .....	21
4.1 As Dificuldades da Tradução de Metáforas.....	22
5 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	24
5.1 Objetivos da Pesquisa.....	25
5.2 Corpus da Pesquisa.....	25
5.3 Procedimentos de pesquisa.....	25
5.4 Coleta de dados.....	26
6 ANÁLISE DE RESULTADOS .....	26
6.1 Compreendendo a História do Município.....	27
6.2 Pariquera-Açú em números: população - surdos, ouvintes e intérpretes.....	29
6.3 Cidade de atuação do tradutor/intérprete.....	30
6.4 Registro em glosas e identificação das metáforas.....	31
6.5 Procedimentos da Filmagem.....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	41
REFERÊNCIAS .....	42
ANEXO .....	44

## 1 INTRODUÇÃO

O município de Pariquera-Açú, localizado no Estado de São Paulo, cerca de 219 km de distância da capital paulista e de 207 km de Curitiba, capital paranaense; nesse ambiente surgiu a problemática que se apresenta nessa pesquisa, o hino do município com acessibilidade e o respeito linguístico para a comunidade surda que vive nessa cidade.

Em contato com os alunos surdos da Escola Estadual Professor Estephano Orlando Paulovski, durante a execução do hino do município, houve o questionamento dos mesmos em relação à sinalização em Libras que ora se apresentava naquele momento. A dificuldade dos alunos compreenderem o que estava sendo sinalizado foi motivador de alguns questionamentos: Como tornar um hino tão cheio de metáforas, acessível aos surdos? Em que situação ficam os surdos que não têm acesso ao hino, pela falta da sua versão em Libras?

É importante para o surdo conhecer o significado do hino entoado em seu município, pois através dele é possível compreender a história. O hino municipal é relativamente novo e não há um estudo sistematizado que possa oferecer uma tradução de qualidade.

O objetivo dessa pesquisa é realizar um estudo de tradução do hino municipal de Pariquera-Açú, pois o Hino é a representatividade do seu povo, contudo a comunidade surda do município está em situação desfavorável, pois sem o respeito a sua língua, não há representatividade plena. Por meio dessa tradução, será possível conhecer dificuldades e escolhas tradutórias, que podem oferecer novas possibilidades aos que adentram na tradução de hinos. Em um vídeo na plataforma do Youtube, Sueli Ramalho citou que o hino somente deve ser executado usando o português sinalizado, para não perder a essência de sua música e de sua poesia. O processo tradutório e o resultado vão proporcionar à comunidade surda um produto de qualidade, e para os intérpretes da cidade e demais interessados na área um conhecimento mais detalhado e específico sobre a interpretação do hino.

Nas escolas do município ocorre com frequência a execução do hino municipal. Há no município, bem como na região poucos tradutores/intérpretes, o que foi constatado através dos resultados de um questionário. Com uma comunidade surda presente e a defasagem de profissionais na área de tradução e interpretação nesse município tornam-se urgente e necessário o oferecimento de material em Libras que torne acessível à participação dos surdos em todas as esferas. A tradução do hino contribuirá com uma parcela de acessibilidade, mas também abrirá caminho para diversas pesquisas no campo tradutório voltados para a cidade. Para traduzir o hino municipal de Pariquera-Açú será realizada uma pesquisa bibliográfica com foco nos aspectos linguísticos e extralinguísticos.

## 2 POSSIBILDADES DE TRADUÇÃO

### 2.1 A Tradução de Canções para Libras

A tradução de canções para Libras tem gerado diversas discussões, sendo a maioria delas pautadas nos tópicos: fidelidade à poesia e a canção, cultura ouvinte e as dificuldades enfrentadas pelo tradutor.

No que concerne à fidelidade à poesia e a canção, Segala postou em seu canal na plataforma do Youtube uma versão do Hino Nacional Brasileiro sinalizado e comentou sobre sua tradução:

Como se tratado [sic] Hino Nacional, não devemos mudar nem a letra e nem a música. Se o fizermos, na interpretação em Língua de Sinais ou LIBRAS não teríamos a música de Francisco Manuel da Silva ou mesmo a letra do poema de Joaquim Osório Duque de Estrada, por isso o poema é Português [sic] Sinalizado. (SEGALA, 2011)

É possível através do português sinalizado, o surdo ter um entendimento claro – no caso específico, o hino de Pariqueira-Açú composto por diversas metáforas?

Questões como essa, bem como o real significado do português sinalizado? A diferença entre português sinalizado e tradução literal será explanada no decorrer da pesquisa.

### 2.2 Português Sinalizado e Tradução Literal

Por volta da década de 70, chegou ao Brasil a filosofia educacional para surdos denominada Comunicação Total, que utiliza vários recursos para a comunicação, aqui recebeu o nome de Português sinalizado, pois a sinalização corresponde à gramática da Língua Portuguesa.

Sobre isso, Sacks (1990) menciona:

Há uma compreensão de que algo deve ser feito (diante do oralismo): mas o quê? Tipicamente, usando os sinais e a fala, permita aos surdos se tornarem eficientes nos dois. Há outra sugestão de compromisso, contendo uma profunda confusão: uma linguagem intermediária entre o Inglês e o Sinal (ou seja, o Inglês Sinalizado). Essa confusão vem de longa data — remonta aos “sinais Metódicos” de De l’Epée, que foram uma tentativa de expressão intermediária entre o Francês e o Sinal. Mas, (...) não é possível efetuar a transliteração de uma língua falada em Sinal palavra por palavra, ou frase por frase — as estruturas são essencialmente diferentes. Imaginase com freqüência, vagamente, que a língua de sinais é Inglês ou Francês: não é nada

disso; é ela própria, Sinal. Portanto, o “Inglês Sinalizado”, agora favorecido como um compromisso, é desnecessário, pois não precisa de nenhuma pseudolíngua intermediária. E, no entanto, os surdos são obrigados a aprender os sinais não para idéias e ações que querem expressar, mas pelos sons fonéticos em Inglês que não podem ouvir. (SACKS, 1990, p. 47)

Os estudos demonstram uma considerável e significativa diferença da gramática entre Libras e Língua Portuguesa, isso confirma realmente que ocorre um comprometimento na compreensão do texto traduzido de maneira semelhante entre duas línguas de modalidades diferentes. Para os ouvintes é fácil compreender a modalidade oral-auditiva, pois é a base da sua língua, mas não é possível fazer disso uma premissa para todas as pessoas, principalmente os surdos, cuja modalidade da língua é visual-espacial.

Mas é importante esclarecer que Português Sinalizado não é a mesma coisa que a Tradução Literal e que em muitos locais esses dois conceitos são encontrados como sinônimos.

A tradução literal é “aquela que mantém a semântica estrita, adequando a morfossintaxe às normas gramaticais da LT [língua da tradução]” (AUBERT, 1987 apud BARBOSA, 1987, p. 65).

Segundo Albres e Xavier (2012) muitas vezes é necessário o uso da tradução literal, para aproximação das duas línguas. A autora também salienta que a literalidade vem sob o aspecto semântico, sendo a sintaxe alterada de acordo com a necessidade na língua da tradução.

Para que ocorra uma tradução de canções bem significativa e principalmente respeitando a gramática da língua alvo é necessário muitas horas de análise tradutória do texto, nesse caso a letra da música. A música, sobre tudo, é uma forma de arte cultural e interpretar pode dizer que extremamente trabalhosa, pois necessita buscar a música (letra), ouvir por varias vezes a melodia, analisar a mensagem de cada uma das estrofes, para que a tradução possa estar adequada ao conteúdo artístico respeitando o ritmo da música em questão.

### 3 ESTUDOS DA TRADUÇÃO

Traduzir não é tarefa fácil, não é apenas encontrar um sinal correspondente a uma palavra. Segala ressalta a importância de aspectos como o sentido, a cultura e o visual no processo tradutório:

para traduzir os textos como língua-fonte, Português brasileiro, para a Língua Brasileira de Sinais – Libras, o tradutor deve ter domínio em Língua Portuguesa e Libras; suas variações linguísticas, sociais e culturais (bilíngues-bi culturais), e também ter conhecimento do tema, ou seja, da área e suas normas linguístico-culturais. A língua de chegada (Libras) deve ser clara e moderna, e utilizar os sinais mais comuns aos surdos, os usuários de Libras, não seguindo a estrutura da Língua Portuguesa, nunca traduzindo literalmente palavras por sinais, obedecendo a ordem dos parágrafos sem a necessidade de se preocupar com virgulação, e sendo fiel ao sentido dos textos para Libras, principalmente para que os usuários de Libras entendam e possam interpretar os textos em Libras. (SEGALA, 2010 p.57)

No que tange a esse aspecto, Aubert (1998) descreveu 13 modalidades de tradução, que são usadas como estratégias, inclusive sendo muitas vezes empregadas de maneira inconsciente pelos tradutores. São elas: omissão, transcrição, empréstimo, decalque, tradução literal, transposição, explicitação/implicação, modulação, adaptação, tradução intersemiótica, erro e correção.

Ocorre **omissão** sempre que um dado segmento textual do Texto Fonte e a informação nele contida não podem ser recuperados no Texto Meta. Essa ressalva é de fundamental importância, pois, em inúmeros casos, embora a correspondência biunívoca seja perdida, a informação como tal é perfeitamente recuperável no Texto Meta, como nas transposições e nas implicações (vide abaixo). As omissões podem ocorrer por muitos motivos, desde censura até limitações físicas de espaço [tempo], irrelevância do segmento textual em questão para os fins do ato tradutório específico, fins que nem sempre coincidem com os propósitos do ato de comunicação que gerou o Texto (AUBERT, 1998, p. 105).

Importante esclarecer que há omissões que afetam significativamente o sentido do texto alvo. Outra estratégia/modalidade é a transcrição:

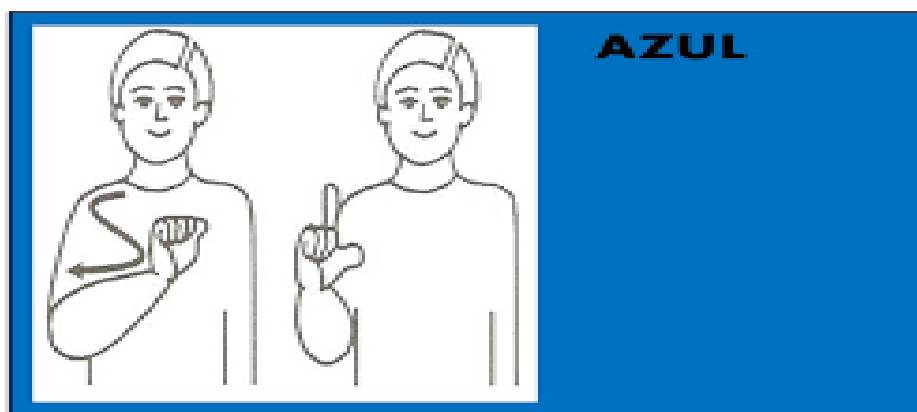
Este é o verdadeiro ‘Grau Zero’ da tradução. Inclui segmentos de texto que pertençam ao acervo de ambas as línguas envolvidas ou, ao contrário, que não pertençam nem à língua fonte nem à língua alvo, e sim a uma terceira língua e que, na maioria dos casos, seriam considerados empréstimos no texto fonte. Ocorre, ainda, **transcrição** sempre que o Texto Fonte contiver uma palavra ou expressão emprestada na Língua Alvo (AUBERT, 1998, p. 106).

Um exemplo simples é quando no momento da tradução surge uma palavra que pertence a uma terceira língua, uma palavra em latim, por exemplo, então o tradutor faz a opção de soletrar a palavra, por não conhecer seu campo semântico. Uma das modalidades mais simples e comuns são os empréstimos linguísticos.

Um empréstimo é um segmento textual do Texto Fonte reproduzido no Texto Meta com um ou sem marcadores específicos de empréstimo (aspas, itálico, negrito, etc.). Nomes próprios (inclusive topônimos) constituem objetos privilegiados de empréstimo, bem como termos e expressões tendo por referentes realidades antropológicas e/ou etnológicas específicas. Note-se, porém, que o uso da convenção ortográfica da Língua Fonte constitui, *de per se*, evidência insuficiente para classificar um segmento textual como empréstimo. Assim, por exemplo, no português brasileiro, os termos *office-boy* e *outdoor* tornaram-se, há já algum tempo parte integrante do léxico da língua; mais, adquiriram significado específico ao português brasileiro, e, por esse motivo, não podem ser classificados como empréstimos (AUBERT, 1998, p.106).

Na Libras, um exemplo bem simples, é o sinal correspondente da palavra azul. É relevante considerar as inferências que podem acontecer no decorrer do processo tradutório, os elementos que estão contidos nessa atividade, assim como as características que conduzem as reflexões no ato da tradução de canções

Figura 1 - Sinal “azul” em Libras



FONTE:<http://trabalhandocomsurdos.blogspot.com/2013/06/libras-cores-em-contexto.html>

O sinal utiliza-se de algumas letras que constituem a palavra: letras A e Z. Outra modalidade é o *Decalque*:

[...]uma palavra ou expressão emprestada da Língua Fonte, mas que (i) foi submetida a certas restrições ou adaptações gráficas e/ou morfológicas para conformar-se às convenções da Língua Alvo; e que (i) não se encontra registrada nos principais dicionários recentes da Língua Fonte” (AUBERT, 1998, p. 106).

Um exemplo prático, uma palavra, ou letra da Língua Portuguesa e adaptá-la de forma a ser compreendida na Libras.

Em linhas gerais, a Transposição acontece quando a “palavra” muda de classe gramatical:

Esta modalidade ocorre sempre que pelo menos um dos três critérios que definem a tradução literal deixa de ser satisfeito, ou seja, sempre que ocorrem arranjos morfosintáticos (AUBERT, 1998, p.107).

A próxima modalidade a ser analisada é a *explicitação/implicação*. Elas aparecem juntas, mas acontecem de maneiras opostas.

A explicitação é bem comum, entre tradutores/intérpretes que atuam na primeira etapa educacional, em que muitas vezes, fazem a opção por usar um léxico que não tem no texto fonte para explicitar e deixar mais clara a informação.

“são consideradas duas faces da mesma moeda, em que informações implícitas contidas no texto fonte se tornam explícitas no texto meta ou, ao contrário, informações explícitas contidas no texto fonte e identificáveis com determinado segmento textual, tornam-se referências implícitas” (AUBERT, 1998, p. 107).

Já a implicação, como deixado bem claro por Aubert, é o processo contrário. Quando se faz a opção em deixar a informação de forma implícita.

Abordando agora a **modulação**:

Ocorre modulação sempre que um determinado segmento textual for traduzido de modo a impor um deslocamento perceptível na estrutura semântica de superfície, embora retenha o mesmo efeito geral de sentido no contexto específico. Ou seja, os significados são parciais ou totalmente distintos, mas mantém-se, em termos genéricos, o mesmo sentido. A modulação pode assumir formas bastante diversas, desde variações de detalhes, até uma diferenciação tal que nada nas respectivas estruturas de superfície do segmento em questão lembraria ao observador a sua efetiva equivalência tradutória, que somente pode ser recuperada considerando-se o sentido contextual. (AUBERT, 1998. p. 108).

A modulação acontece no momento da tradução, quando reproduz a mensagem do texto fonte, mas de acordo com o ponto de vista dos usuários do texto alvo.

Aubert (1998) sobre a adaptação cita que:

Esta modalidade denota uma assimilação cultural; ou seja, a solução tradutória adotada para o segmento textual dado estabelece uma equivalência parcial de *sentido*, tida por suficiente para os fins do ato tradutório em questão, mediante uma intersecção de traços pertinentes de sentido, mas abandona qualquer ilusão de equivalência “perfeita”. Incluem-se frequentemente, nessa modalidade os falsos cognatos culturais. (AUBERT.1998, p. 108)



Um exemplo de adaptação pode ser verificado na Língua Portuguesa, há uma entonação diferente, uma repetição de letras, ou rimas. Na Libras, é expressa através de expressões corporais, outras escolhas de sinalização, entre outros.

Existem ainda as modalidades, *intersemiótica, erro, correção e acréscimo*. Sobre a intersemiótica, Aubert (1998) diz que ocorre particularmente na tradução dita ‘juramentada’, figuras, ilustrações, logomarcas, selos, brasões e similares constantes do texto fonte vêm reproduzidos no texto-meta como material textual.

Na tradução intersemiótica se transpõe de um signo para outra modalidade de signo. Diniz (1998) define:

A tradução intersemiótica, definida como tradução de um determinado sistema de signos para outro sistema semiótico, tem sua expressão entre sistemas os mais variados. Entre as traduções desse tipo, encontra-se a das artes plásticas e visuais para a linguagem verbal e vice-versa, assunto que tem sido estudado por muitos autores contemporâneos como Nelson Goodman, Michael Benton, Mario Praz, Júlio Plaza, Solange Oliveira e outros. (DINIZ, 1998, p. 313)

Na correção há a ocorrência de alteração por parte do intérprete nos eventuais erros da língua fonte, ou quando faz um uso equivocado e logo que percebe altera sua escolha.

Quanto ao erro, Aubert (1998, p.109) diz que são os casos bem claros de escolhas erradas que comprometem a mensagem final.

Por fim, o acréscimo que Aubert (1998, p.109) cita como: “Trata-se de qualquer segmento textual incluído no texto alvo pelo tradutor por sua própria conta, ou seja, não motivado por qualquer conteúdo explícito ou implícito do texto original”.

Essas treze estratégias auxiliam no processo de tradução, porém, muitas vezes acontecem de forma espontânea, sem o conhecimento das mesmas. Contudo, Segala (2010, p. 42) explica que toda estratégia e escolha têm suas vantagens e desvantagens, e ainda, “[...] não há necessidade da preocupação de que a tradução tenha tido acréscimos ou perdas quantitativas, pois, o mais importante, é que a tradução se faça do sentido pelo sentido[...]”. Realizar uma tradução do sentido pelo sentido remete a uma tradução com características funcionalistas. Mas o que é uma tradução funcionalista? Que sentido seria esse? Polchlopek, Zilpser e Costa, discorrem sobre o tema:

[...] o funcionalismo apresenta uma nova perspectiva comunicativa pautado no contexto e na intenção do emissor. Consequentemente, a tradução passa a ser compreendida como um ato ou ação comunicativa, isto é, o texto deixa de ser um todo fechado em si mesmo e passa a comunicar propósitos e intenções específicos entre autor e leitor-final. (POLCHLOPEK, ZILPSEK e COSTA, 2012, p. 25)

A tradução pelo sentido traz uma liberdade maior para o tradutor, entretanto, junto com ela uma necessidade de entender aspectos culturais, históricos e sociais, pois é através do conhecimento desses aspectos que se torna possível a adaptação de um texto com a qualidade devida.

Diante dos conceitos expostos, é suscitada novamente a questão das metáforas no texto e qual a maneira mais adequada de lidar com elas, especialmente em canções, que são impregnadas por elas?

### 3.1 Estudos Culturais

Qual é a influência da cultura na tradução? Para começar vamos refletir sobre a definição de cultura: Conjunto dos hábitos sociais e religiosos, das manifestações intelectuais e artísticas, que caracteriza uma sociedade: cultura inca; a cultura helenística. (Dicionário Aurélio).

Botelho traz uma maior amplitude:

Vale nesta linha de continuidade a incorporação da dimensão antropológica da cultura, aquela que, levada às últimas consequências, tem em vista a formação global do indivíduo, a valorização dos seus modos de viver, pensar e fruir, de suas manifestações simbólicas e materiais, e que busca, ao mesmo tempo, ampliar seu repertório de informação cultural, enriquecendo e alargando sua capacidade de agir sobre o mundo. O essencial é a qualidade de vida e a cidadania, tendo a população como foco (2007, p.110).

Ora se a língua é a manifestação de um povo e se ela vem impregnada pela sua cultura, não há como dissociá-la no processo de Tradução.

“Translated texts are understood as situated in their target sociocultural context...”(HOUSE, 2009, p.25) “Os textos traduzidos são entendidos como situados em seu contexto sociocultural de destino ...”

Uma mesma expressão pode ganhar diferentes significados, de acordo com a cultura local. Veja o que aconteceu com o ex-presidente dos Estados Unidos, Jimmy Carter:

Jimmy Carter, o ex-presidente dos Estados Unidos, contratou um intérprete para acompanhá-lo em uma visita à Polônia no ano de 1977. O resultado de seu discurso foi inesperado: ao manifestar interesse pelos planos dos poloneses para o futuro, o

intérprete disse que Carter desejava carnalmente a população. Esse e outros erros fizeram com que a visita fosse comentada no mundo todo, ocupando grande espaço nos meios de comunicação. Don Schaeffer, 2016 (blog Ulatus)

Esses e outros fatos, nesses pares linguísticos, e entre outros, infelizmente são comuns de acontecer, por isso, é imprescindível que o profissional tenha contato com as culturas envolvidas dos pares linguísticos que atua.

Por tamanha importância, a UFPB, através de uma ação do seu programa de pós graduação conta com a publicação CULTURA E TRADUÇÃO, em que são publicados textos apresentados por participantes do ENCULT ( Encontro Nacional Cultura e Tradução)

Heidermann apud Arrojo nos explica como podemos nos apropriar da competência bicultural:

Quanto mais bem informado for o leitor, quanto melhor conhecer sua comunidade cultural, quanto melhor conhecer a obra do poeta que pretende ler, quanto maior for a sua prática como leitor de poemas, melhor e mais bem-sucedida será sua leitura. Ao mesmo tempo, quanto melhor e mais bem-sucedida for sua leitura, maiores serão as condições que esse leitor terá de influenciar e mudar as concepções e as convenções que regem a comunidade à qual pertence.

Heidermann apud Arrojo,2009, pg17

Não há como o tradutor/intérprete de Libras aprimorarem, desenvolver sua competência bicultural sem estar junto a comunidade surda, sem assimilar a sua especificidade. É necessário romper essa distância entre as duas culturas (ouvinte e surda) pois você passa se um sujeito que atua na mediação e construção/reafirmação de uma identidade/cultura que não a sua de origem. E para isso é necessário lançar mão de diversas estratégias.

### 3.2 Estudos Literários

Podemos encontra artefatos literários da comunidade surda, em: obras traduzidas, obras adaptadas e obras criadas pelos Surdos.

As obras criadas pelos Surdos representam a literatura surda propriamente dita, pois se origina da vivência visual de mundo, além de ser produzida na língua visuo gestual, a língua de sinais.

O tradutor/intérprete de Libras, no ato de sua atuação necessita da compreensão do texto na língua portuguesa para realizar suas escolhas linguísticas no processo ativo de

produção de enunciados em língua Sinais, responde ao emissor e enuncia respondendo a sua consciência sobre as necessidades do receptor em potencial, sendo assim o tradutor/intérprete desenvolve uma atividade mental, relaciona-a com suas experiências, seu repertório e compreende, para então, construir um novo discurso na língua de destino.

A discussão sobre o estudo literário é bastante singular, pois as atuais abordagens teóricas focalizam a formação do leitor; no entanto o objetivo principal do estudo literário é que os alunos surdos a compreendam como fenômeno cultural. Os estudos literários contribuirão para o entendimento da arte literária como alternativa transformadora da linguagem, em razão de um processo histórico e ideológico em relação às artes e com outras manifestações culturais das comunidades surdas.

Traduções para língua brasileira de sinais – Libras vêm gradativamente sendo publicadas no Brasil na medida em que os usuários da Libras se tornam presentes em diversos espaços e requerem materiais didáticos, acadêmicos ou literários em Libras (ALBRES, 2012, 2014a).

Pretende-se esclarecer até este ponto que a tradução não é uma atividade abstrata, que absolve o sujeito que a realiza, ou que seja independente de sua história e subjetividade. Avalia-se que esteja envolvido no processo de reconhecimento dos fios de significação e atua ativamente para reorientá-los em sua tradução, envolvido no dialogismo que é inerente à tradução.

A tradução de literatura possui características textuais que envolvem a imaginação e subjetividade, no qual estão muito presentes compondo o todo do projeto verbo-visual. A tradução para Libras desse gênero requer a utilização de um enunciado novo, que envolve ressignificações. “Cada um (texto e imagem) tem seus próprios elementos e suas próprias relações proposicionais. Sendo o tradutor de literatura infantil um enunciador destas duas fontes” (ALBRES, 2012, p. 05).

Considerando que a leitura literária, os objetos culturais e a formação do leitor são práticas culturais criadas pelo ser humano, marcadas e transformadas pela sociedade ao longo da história. Nesse sentido, ao abordar a identidade cultural do aluno Surdo tratamos de uma cultura que possui diversos artefatos.

Segundo Strobel 2008, divide-se em oito artefatos culturais: experiência visual, linguístico, familiar, vida social e esportiva, artes visuais, política, materiais e literatura surda. (STROBEL. 2008, P.38).

Sendo assim as comunidades de surdos veem abrindo espaço com suas criações de Literatura sinalizada, que é registrada em vídeo. Quando tratamos da acessibilidade das pessoas com surdez

refletimos sobre a barreira diária da comunicação. A pessoa Surda vivencia uma experiência bi-cultural de mundo, numa sociedade majoritária de ouvintes, através de mensagens traduzidas.

#### **4 A TRADUÇÃO DE METÁFORAS**

É possível traduzir metáforas sem perder o sentido do texto? É possível encontrar um correspondente em Libras para traduzir as metáforas encontradas na Língua Portuguesa?

Parece, portanto, oportuno reproduzir aqui pequeno texto, que nos responde a esses questionamentos:

A tradução de termos de uma língua para outra é problemática, pois não há relação biunívoca de uma palavra na língua fonte por outra da língua-alvo e corre-se o risco de a glosa cristalizar os significados, desconsiderando os diferentes contextos que implicam significados diferentes. Entretanto, é preciso tomar decisões com relação a ela. Este aspecto gerou bastante reflexão nesta etapa da pesquisa. As escolhas feitas levaram em consideração o fato de que, às vezes, na seleção de determinada glosa, a metáfora presente na língua de origem desaparece (FARIA. 2006, p.186).

A expressão “a metáfora presente na língua de origem desaparece” desperta atenção, pois apresenta um caminho com duas vertentes, ou seja, quando ocorre o uso do português sinalizado, o significado pode ser representado de forma errada e equivocada, por outro lado, dependendo da escolha, o sentido embutido pela metáfora desaparece.

É preciso que o trabalho seja realizado de forma sistêmica, onde é necessário – no caso do hino municipal, estudar até mesmo a história da cidade para transpor a metáfora de acordo com o significado.

Há uma preocupação em não perder o conteúdo usado na língua alvo, especificamente nesse caso, que trata de duas línguas de modalidades diferentes e de marcas culturais tão características.

Ao encontrar as metáforas no momento da tradução, uma possibilidade é a de procurar por uma metáfora equivalente:

**METÁFORA EQUIVALENTE** (equivalente na forma e no sentido): nesse caso, quando contrastam as duas línguas, verifica-se uma igualdade na forma escrita e na sinalizada, como é o caso de “cabeça dura”, cuja escrita é esta e que na sinalizada também remete à sinalização envolvendo a cabeça + o sinal de duro. Com relação ao significado, os dois parâmetros (forma e sentido) se coincidem nas duas línguas: ser teimoso (PIZZIO, REZENDE e QUADROS. 2009, p. 52).

As autoras, ainda complementam a explanação com o outro tipo de metáfora existente:

METÁFORA SEMELHANTE (equivalente no sentido, mas diferente na forma): ambas as línguas possuem formas equivalentes, como por exemplo, existe a mímica de uma mão tocando no cotovelo, entretanto o seu significado varia: para a Libras, tal sinal significa ciúme, para a Língua Portuguesa, é uma mímica representativa de dor de cotovelo (PIZZIO, REZENDE e QUADROS, 2009, p. 52).

A metáfora pode ser compreendida como uma construção cultural, ao ser realizada uma tradução literal, ela pode ficar sem sentido na língua alvo, no caso da Libras, que tem uma outra cultura e especificidades próprias.

Por fim, Pizzio, as autoras discorrem ainda sobre a metáfora diferente:

METÁFORA DIFERENTE (diferente no sentido e na forma): Comumente oriundo do universo lingüístico dos surdos, não tendo correspondência na Língua Portuguesa. Na Língua Portuguesa encontra-se apenas tradução dos sinais [OLHOS-CAROS] = PESSOA QUE TEM AMPLA ACUIDADE VISUAL, PODE INDICAR TAMBÉM ESPERTEZA. [MÃOS-DURAS] = QUE NÃO TEM MUITA FLUÊNCIA EM LS [MÃOS-LEVES] = QUE SABE SINALIZAR MUITO BEM (PIZZIO, REZENDE e QUADROS, 2009, p. 53).

#### 4.1 As Dificuldades da Tradução de Metáforas

Ao realizar a tradução, o tradutor coloca no momento da transposição sua bagagem cultural e seu conhecimento de mundo.

Parece, portanto, oportuno reproduzir aqui pequeno texto de Arrojo (2000) diz que:

[...] nossa tradução será fiel não ao texto 'original', mas aquilo que consideramos ser o texto original, aquilo que consideramos constituí-lo, ou seja, à nossa interpretação do texto de partida, que será, como já sugerimos, sempre produto daquilo que somos, sentimos e pensamos (ARROJO apud SILVA, 2011, p. 64).

Compreende-se, assim, que a expressão individual é cruzada por diferentes vozes, pelos sentidos também construídos a partir dos conhecimentos que envolvem o tradutor/intérprete.

Sendo assim, houve sempre o cuidado com as escolhas linguísticas de forma comprometida e criteriosa, visando proporcionar uma ampliação de conhecimento sobre o hino do município de Pariqueira-Açú para a comunidade surda. Com isto, os estudos e ensaios das gravações foram realizados para obter uma tradução clara e de qualidade.

No percurso metodológico, da pesquisa tem sido desenvolvido com a participação de tradutores e alunos surdos, visando à qualidade da tradução. Além disso, surgem muitas dúvidas, no momento do estudo do hino, como:

- Respeito ao significado e até mesmo a forma;
- Encontrar uma metáfora semelhante;
- Encontrar uma metáfora equivalente;
- Como proceder quando não há resultado para as outras proposições.

Raymond van den Broeck (1981 apud SCHÄFFNER, 2004), após série de estudos, apontou possíveis soluções para a tradução de metáforas: 1. Transferir tópico e veículo da língua fonte para a língua alvo; 2. Substituir por uma metáfora correspondente; 3. Parafrasear, ou seja, interpretar a metáfora da língua fonte e substituí-la por uma expressão não metafórica na língua alvo.

Nesse sentido cabe citar Albres (2012) quando diz que: tendo como objetivo apresentar uma descrição linguística, não se ateuve ao processo de tradução, mas justifica que “[...] as glosas se referem à descrição do domínio fonte e não necessariamente ao significado da expressão” (p.75). Podendo optar por registrar as metáforas em Libras na forma de imagens e glosas mais próximas do sinal/palavra.

Quando se traduz um hino que é específico da língua oral para língua sinal, o tradutor-intérprete produz um novo texto sem descaracterizá-lo da forma original criada pelos ouvintes, mas organizar uma relação desta forma original até a forma da língua alvo: os sinais. É inegável, porém, que o intérprete precisa compreender a singularidade da identidade de surdos, bem como compreender a Língua dos dois públicos, proporcionando dificuldades na tradução para a língua de sinais.

Um exemplo disso nos é fornecido por Sobral (2008)

Esses recursos não seriam exclusivamente textuais, mas também discursivos e atrelados ao contexto histórico-social em que são gerados, pois são as circunstâncias de onde emergem as enunciações que determinam o sentido dos enunciados (SOBRAL. 2008. p. 80).

As estratégias de interpretação e escolha linguísticas do hino para a língua de sinais exigiu da pesquisadora um conhecimento de expressões metafóricas da Língua Portuguesa, considerando que o processo de tradução deve assimilar expressão e musicalidade por meio dos sinais.

## 5 METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente trabalho é fruto de experiências desta pesquisadora durante sua prática profissional em paralelo a sua formação acadêmica, no qual surgiu essa inquietação de como tornar um hino tão cheio de metáforas, acessível aos surdos, bem como ficam os surdos que não têm acesso ao hino municipal em eventos promovidos pela escola e outros locais, pela falta da sua versão em Libras.

Para a realização dessa pesquisa foram realizadas constantes leituras acerca do processo de tradução do Hino Municipal de Pariqueira-Açú, na instituição Escola Estadual Professor Estephano Orlando Paulovski,

Segundo Bruyne, Herman e Schoutheete (1991, p. 29), o essencial na metodologia não é apenas o produto e sim tudo que é produzido durante o processo.

Nesse caso, a tradução foi desenvolvida pela pesquisadora com auxílios dos alunos da Sala SAPE Deficiência Auditiva - Município de Pariqueira-Açú. A atividade envolveu: a leitura do material na língua portuguesa (língua de partida) encontrados no museu; a discussão coletiva sobre a construção de sentidos e as possibilidades de expressão em língua de sinais das metáforas existente na letra do hino (língua da tradução); filmagem da versão final do hino traduzido, e edição do vídeo para compartilhamento.

O trabalho teve uma abordagem quantitativa e qualitativa, de natureza aplicada. Quantitativa quando usamos um questionário para alcançar aproximadamente o número de tradutores/intérpretes da região e qualitativa quando analisamos a tradução de metáforas no projeto de tradução.

É uma pesquisa bibliográfica exploratória, pois foram recorridos estudos, pesquisas em dicionários e aplicativos já conhecidos na área da Educação de surdos.

Segundo Cervo e Bervian (1983, p.55) A pesquisa bibliográfica “Busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado sobre determinado assunto, tema ou problema”.

### 5.1 Objetivos da Pesquisa

Objetivo oferecer subsídios para os tradutores do município, sistematizar o estudo sobre Hino Municipal de Pariqueira-Açú e contribuir com o respeito ao direito linguístico dos



surdos, principalmente em eventos cívicos. Considera-se que as dificuldades de tradução das metáforas existentes no hino da cidade, seja o fator principal para que até o momento nenhum profissional tenha realizado sua tradução para Libras. Considerando a natureza desses problemas, podem-se propor cursos de capacitação, onde os profissionais receberiam informações importantes para melhorar sua atuação com a tradução de hinos ou músicas.

## 5.2 Corpus da Pesquisa

Esta pesquisa foi realizada utilizando-se de questionário oferecido tradutores/intérpretes da região, tendo como objetivo averiguar a quantidade de profissionais, se já houve a tradução do hino de nossa cidade, visto que já há alunos surdos há um bom tempo incluído em nossas escolas. O corpus da pesquisa é a letra do Hino Municipal de Pariquera-Açú. E os mesmos tem a necessidade de partilhar os momentos cívicos em sua língua materna, a Libras.

## 5.3 Procedimentos de pesquisa

Desenvolveu-se os seguintes passos:

- a) Leitura do projeto de tradução desenvolvido,
- b) Seleção de partes com metáforas para examinar as marcas da interpretação e construção de sentidos na emissão do tradutor, observando estes elementos nas escolhas tradutórias;
- c) Transcrição em glosa da tradução, registrando as expressões dos tradutores para cada parte do hino.

## 5.4 Coleta de dados

Para que se houve uma boa compreensão sobre o estudo, para a proposta de tradução do hino da cidade, compreende-se que é de todo consenso ultrapassar a unidade das estrofes

em processo de tradução, pois essa tradução envolve aspectos externos ao texto, envolve a leitura e construção de sentidos sobre discursos.

A tradução foi desenvolvida pela pesquisadora essa atividade envolveu: (a) a leitura do material (hino) na língua portuguesa (língua de partida); (b) a discussão com alguns alunos da escola e algumas interprete; bem como, com amigos do curso do Letras Libras (amigos de turma acadêmica) sobre a construção de sentidos e as possibilidades de expressão em língua de sinais (língua da tradução); (c) filmagem da versão final do hino traduzido.

Desta forma, a principal fonte de informações foi o Estudo da história do município para que a tradução atendesse o sentido proposto pela autora do hino: Érica Marins do Ó, pois o hino apresenta entre muitas metáforas havendo a necessidade de buscar os sentidos para as mesmas sem transformar o sentido da letra do hino. Em seguida foi importante pesquisar sobre a quantidade de surdos e de tradutores/intérpretes no município e na região.

Na sequencia iniciou-se os registros em glosas os sinais dos sinais conhecidos, fazendo anotação dos sinais que precisavam de pesquisa e também identificação das metáforas. Sendo assim, foi necessário buscar informações em outros suportes tais como: Consulta em dicionários impressos e online, foram utilizados também os aplicativos.

Diante disso, a preocupação no ato de traduzir quando se depara com termos específicos é a de verificar o seu grau de funcionalidade e sua capacidade cognitiva e comunicativa envolta na tradução, nesse caso, foram realizados estudos sobre as metáforas existentes no hino da cidade para a adequação necessária para a tradução sem alterar o sentido das mesmas. Para finalizar a pesquisa foi elaborado o registro final das glosas e na sequencia o registro em vídeo.

## **6 ANÁLISE DE RESULTADOS**

As intervenções no campo da pesquisa ocorreram em dois momentos, onde no primeiro foi com o segmento histórico da cidade e no segundo com a tradução do hino e suas metáforas. As atividades e momentos de discussões com outros tradutores amigos foram planejadas de acordo com a temática proposta pela pesquisadora, tendo em vista proporcionar uma reflexão sobre o processo tradutório para respeitar as estruturas linguísticas das línguas envolvidas. Tomou-se como objetivo analisar as soluções dadas nas escolhas linguísticas para as metáforas pela pesquisadora do ponto de vista da reconstituição de sentidos da letra do Hino Municipal de

Pariquera-Açú, buscando descrever as possibilidades de construção de sentido correspondentes entre o texto base o texto traduzido.

## 6.1 Compreendendo a História do Município

Para que o Tradutor/Intérprete de Libras possa realizar suas escolhas linguísticas de forma satisfatória é necessário que ele busque o máximo de informações a respeito do texto (hino), nesse caso foi necessário buscar a historia da cidade de Pariquera-Açú, pois na letra da do hino esta cheia de metáforas e o esclarecimento existentes na historia da cidade pode facilitar as escolhas dos sinais para o uso da tradução, bem como, quais sinais e expressões são indicadas e quais não devem ser adotadas, levando em consideração diversas circunstâncias, sejam elas de cunho linguístico, tradutório, operacional ou ainda cultural que podem ou não influenciar no processo de tradução.

No Memorial Iconográfico de Pariquera-Açú, que está localizado na Escola Municipal Presidente Vargas, foi o primeiro local a buscar informações, pois o mesmo tem seu horário acessível à pesquisadora. Neste local teve-se a oportunidade adquirir muitas informações relevantes para o processo de tradução do hino do município, pois foi possível observar através das fotos antigas o desenvolvimento do município, suas características facilitando a compreensão das metáforas existentes na letra do hino.

O segundo momento em busca de informações foi através da leitura da historia do município no site oficial da prefeitura do município de Piraquara<sup>1</sup>, possibilitando um bom conhecimento dos fatos históricos, auxiliando na tradução do hino do município e suas metáforas.

Conforme descreve Seade (2006), o que mais chama a atenção é o fato de que;

A história da cidade iniciou a partir de uma pousada, onde casas foram construídas ao seu redor, no qual sua localidade era com belas palmeiras e de paisagem plana, o caminho entre as cidades de Iguape e Xiririca (hoje conhecida como Eldorado), era longo havendo a necessidade de descansos. Assim surgiu a cidade de Pariquera-Açú. Muitos anos se passaram sem trazer maiores modificações à tranquilidade de Guaricana, que continuava a oferecer pousada aos viajantes que transitavam entre Xiririca (Eldorado) e Iguape. Com o passar dos anos a pequena pousada foi crescendo e desenvolvendo, através do cultivo do arroz e consequentemente com chegada poloneses, italianos, húngaros, suíços, e alemães e a então pequena pousada, foi se constituindo. (SEADE. [2006] online).

Nessa busca de informações utilizou muitas fotografias, imagens de jornais antigos (foram escaneadas), pois como alunos surdos, necessitamos trabalhar com varias imagens

---



## 6.2 Pariquera-Açú em números: população-surdos, ouvintes e intérpretes.

Políticas públicas e quaisquer outras ações são pautadas em dados concretos. Sendo assim a pesquisadora foi em busca desses dados (o número de surdo no município e na região), porém, em lugar algum, esses dados eram sistematizados.

Nesse particular foram utilizadas as informações contidas no site do IBGE – Censo 2010 para localizar tais dados, porém, na página os dados aparecem bem fragmentados, como por exemplo: mulher da zona rural, com menos de 14 anos com algum tipo de deficiência auditiva.

Dada à oportunidade, levantei os dados dos municípios pertencentes à região do Vale do Ribeira, já que os municípios são bem próximos e os tradutores/intérpretes por serem em número reduzido, acabam transitando entre os municípios.

Para chegar aos números da tabela, fui anotando dado por dado para então chegar à tabela apresentada.

**Tabela 1: Habitantes no geral no Vale do Ribeira e Surdos.**

<b>MUNICÍPIO</b>	<b>TOTAL HAB.</b>	<b>DEF.AUD.</b>	<b>PORCENTAGEM</b>	<b>SURDOS PROFUNDOS</b>
APIAÍ	25.191	1.462	5,80%	94
BARRA DO CHAPÉU	5.244	322	6,14%	5
BARRA DO TURVO	7.729	364	4,70%	4
CAJATI	28.372	1.746	6,15%	33
CANANÉIA	12.226	547	4,47%	12
ELDORADO	14.641	923	6,30%	38
IGUAPE	28.841	1.438	4,98%	37
ILHA COMPRIDA	9.025	728	8,06%	58
IPORANGA	4.299	242	5,62%	14
ITAÓCA	3.228	200	6,19%	3
ITAPIRAPUÃ PAULISTA	3.880	249	6,41%	6
ITARIRI	15.471	830	5,36%	21
JACUPIRANGA	17.208	705	4,09%	55
JUQUIÁ	19.246	1.093	5,67%	14
MIRACATU	20.592	1.036	5,03%	19
PARIQUERA-AÇÚ	18.446	889	4,81%	42
PEDRO DE TOLEDO	10.204	633	6,20%	32
REGISTRO	54.261	2.796	5,15%	42

RIBEIRA	3.358	140	4,16%	10
SETE BARRAS	13.005	584	4,49%	23
TAPIRAÍ	8.012	515	6,42%	3
<b>TOTAL</b>	<b>322.479</b>	<b>17.442</b>	<b>5,53%</b>	<b>565</b>

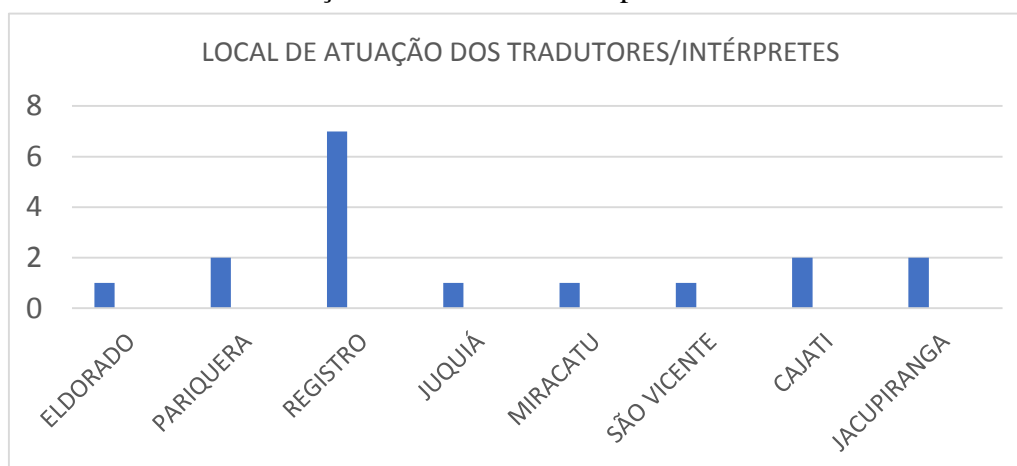
FONTE: A autora (2018).

Pariquera-Açú apresenta um número expressivo de pessoas com deficiência auditiva (+- 5%) o que quase se equipara com a média nacional que é de 5,2%. É urgente lançar um olhar diferenciado para esses dados. Como dito, são poucos os intérpretes para atender essa demanda:

### 6.3 Cidade de atuação do tradutor/intérprete

Um questionário foi elaborado na plataforma Google e disponibilizado via Facebook e via WhatsApp para obter um maior alcance. O objetivo era traçar uma média do número de tradutores/intérpretes na região. Não há local encontrado com registros. Era de conhecimento geral que nenhum desses profissionais eram afiliados às entidades representativas, por isso, a busca de dados concretos. Junto com a cidade do profissional, também foi apresentado seu local de atuação.

Gráfico 1: Local de atuação dos tradutores/intérpretes



FONTE: A autora (2018).

O questionário foi disponibilizado na rede nos diversos municípios que compõe a região. A pesquisa não se limitou apenas a Pariquera-Açú, pois por se tratar de municípios pequenos e de carência de profissionais, os mesmos acabam transitando entre as cidades. Entretanto vinte (20) pessoas responderam ao questionário. Mesmo não sendo um número

preciso, é um dado preocupante, pois matematicamente cada município contaria com 1 intérprete e outros municípios não teriam nenhum

Há alguns intérpretes que atuam em mais de um município. Esses dados só reafirmam o quão o município e a região estão padecendo pela falta de cumprimento do Decreto 5626/05, pois a inclusão do aluno surdo no ensino regular está determinada por ele.

No entanto, para que aconteça tal inclusão como é previsto legalmente, é necessário que se tenha muito mais comprometimento e que o município ofereça cursos de capacitação de profissionais para atuarem como alunos surdos assegurando os direitos a uma educação de qualidade. Pois os dados encontrados deixa claro que não são suficientes para atender os municípios e o que se observou também foi o despreparo de alguns desses profissionais.

Diante de todo o exposto percebe-se a importância desse profissional ambiente educacional para atender os alunos surdos, porém é preciso que haja mais valorização, inicialmente pelos governantes, oferecendo mais formações continuadas para o aprimoramento de seu trabalho com os alunos surdos.

#### 6.4 Registro em Glosas e Identificação das Metáforas

As expressões linguísticas de uma língua são denominadas de Metáforas, uma maneira de como entendemos e definimos determinados conceitos, sendo utilizados para compreender/descrever uma esfera mais abstrata, da qual as vivências humanas não permitem uma representação direta. Pode-se dizer que são nossas experiências corpóreas que estabelecem metáforas que subjazem à nossa língua.

Dentre as funções da transcrição da interpretação, destaca-se a tomada do intérprete como sujeito de fala, ou seja, enquanto alguém atravessado pela linguagem, e não apenas como um ser “falante” no mundo, o que implica em reconhecer sua posição de enunciatador. Para a autora, “conceber a transcrição na perspectiva da linguística da enunciação, significa tomá-la também como produto de um ato de enunciação. Temos, então, na transcrição de uma interpretação uma tripla enunciação” (FRYDRYCH, 2010, p.22).

Estas palavras são conhecidas pelos linguistas como glosas. As glosas são utilizadas por vários autores para transcrever língua de sinais, adotam alguma variação de um sistema de

glosas, em que uma palavra em português escrito, escrita em letra maiúscula, nomeia o sinal manual com o mesmo sentido.

Nos estudos de libras, a transcrição é algumas vezes chamada de simplificada ou sistema de notação por palavras (FELIPE, 1998; FINAU, 2004), pois as palavras de uma língua oral são usadas para representar um sinal de forma aproximada. (apud Revista do Gel, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 12-48, 2016).

Ao selecionar uma glosa sempre se parte do consenso do tradutor, que discute, reflete e pesquisa com outros tradutores como traduzir uma palavra que corresponde a um sinal da língua de sinais. A utilização da Glosa em traduções para libras representa uma estratégia de tradução dos textos da língua alvo e da língua fonte, nesse caso entre o português e a Libras, para fins de análise e comparação do hino do município, entretanto se fez necessário o uso de algumas imagens facilitando a construção da glosa, bem como na tradução.

Segue abaixo a tabela com a construção da glosa do Hino Municipal de Pariquera-Açú.

**Tabela 2: Glosa – Sinais conhecidos e identificação de metáfora.**

Entre matas bem verdes e rios tão claros, no seio do vale nascestes	REGIÃO-VALE DO RIBEIRA-TER-LUGAR-ÁRVORE-BONITA-LUGAR-CIDADE-NOVO
com teu povo nativo	*dúvida
e teus imigrantes	*dúvida
criastes raízes, crescestes	*metáfora
tens muitos solos fecundos	SOLO
que os homens da terra	PESSOA-TRABALHAR-FAZENDA
hão de transformar em riquezas	*metáfora
tens a beleza da fauna e da flora nativas	*pesquisar sinal
tesouros da mãe natureza	*metáfora-NATUREZA
o teu futuro Pariquera-Açú	FUTURO – PARIQUERA-AÇÚ
está nas mãos de cada cidadão	*metáfora
está na força e no amor	*metáfora
que o povo tem no coração	*metáfora
Pariquera-Açú	PARIQUERA-AÇÚ

**FONTE:** A autora (2018).

Diante das primeiras dúvidas, descritas na tabela anterior, para facilitar o estudo, as tabelas foram separadas em dois segmentos: dúvidas de sinais e tradução de metáforas.



Tabela 3: Glosa – Sinais desconhecidos

<b>PALAVRA/FRASE EM DÚVIDA</b>	<b>SIGNIFICADO</b>	<b>SIGNIFICADO DENTRO DO HINO</b>	<b>ESCOLHA DO SINAL</b>	<b>FONTE DE PESQUISA</b>
Povo nativo	Próprio do lugar onde nasce	População das mediações de Pariqueira-Açú	PESSOA-PRÓPRIO-REGIÃO	Youtube
Imigrantes	Pessoa que se estabeleceu em país estrangeiro	Imigrantes que ajudaram a colonizar a cidade	IMIGRANTE Sinal utilizado pelos intérpretes da UFSC	Youtube
Fauna	Conjunto de animais próprios da região	Animais da região do Vale do Ribeira	ANIMAL DIVERSOS	Escolha da autora
Flora	Conjunto das plantas de uma região	Plantas da região do Vale do Ribeira	FLOR DIVERSOS	Escolha da autora

**FONTE:** A autora (2018).

A construção da Glosa, nessa pesquisa foi usada em conjunto com outras anotações essencial para o ato de interpretação, sendo assim o uso da Glosa baseia-se em uma estratégia de tornar visual o texto da língua alvo o (hino) e da língua fonte (sinal), ou seja, o português e a Libras, para fins de análise e comparação dos enunciados.

Diante da riqueza de diversidade do nosso país e da Libras, possivelmente as palavras nativo, fauna e flora apresentem sinais específicos ou outras variações.

Para McCleary, Viotti e Leite, (2010), a ação de transcrição das línguas de sinais, torna-se particular e complexa, pois o pesquisador necessita realizar escolhas linguísticas sobre o que registrar e o que não registrar, sem saber ao certo a relevância daquela observação para o desempenho da língua.

As dúvidas quanto aos sinais, foram sanadas. Porém, agora o estudo partiu para outra fase, o estudo das metáforas.

A princípio foi organizada uma lista retirada da tabela anteriormente apresentada para estudo das metáforas, porém, trabalha-las isoladamente não repercutiu em bons resultados, pois é uma canção contínua, e precisa ser analisada como um todo. Então ao realizar a tradução da metáfora, foram realizadas ligações com a história do município já esclarecida na pesquisa.

Tabela 4: Tradução das metáforas.

<b>METÁFORA</b>	<b>SIGNIFICADO DENTRO DO HINO</b>	<b>ESCOLHA DO SINAL</b>
Entre matas bem verdes e rios tão claros, no seio do Vale nasceste	Pariquera-Açú está localizada na região do Vale do Ribeira, se desenvolveu nessa região	REGIÃO VALE DO RIBEIRA TER LUGAR ÁRVORE BONIT@ RIO LIMPO LUGAR CIDADE NOV@
Criastes raízes, cresceste	A cidade se consolidou e cresceu	DESENVOLVER FIRMEcl
Hão de transformar em riquezas	Tudo o que o solo oferece, prospera	FLORESCER TRANSFORMAR RIQUEZA
Tesouros da mãe natureza	(a fauna e a flora) já subentendidos no contexto são tesouros, como presente que a natureza nos oferece	ÁRVORE PRESENTE DAR-ME
Está nas mãos de cada cidadão	O desenvolvimento é responsabilidade de todos	RESPONSABILIDADE CADA UM
Está na força e no amor que o povo tem no coração	A responsabilidade é também de quem tem força e amor no coração	RESPONSABILIDADE PESSOA TER FORÇA AMOR cl PESSOA TER CORAÇÃO

**FONTE:** A autora (2018).

Após esse momento de estudo, foi idealizada outra tabela com as glosas finais para a primeira gravação sinalizada.

Tabela 5: Glosa Final

entre matas bem verdes e rios tão claros, no seio do vale nasceste	REGIÃO VALE DO RIBEIRA TER LUGAR ÁRVORE BONIT@ RIO LIMP@ LUGAR CIDADE NOV@
com teu povo nativo	PESSOA PRÓPRIA REGIÃO
e teus imigrantes	TAMBÉM IMIGRANTE
criastes raízes, cresceste	CIDADE DESENVOLVER
tens muitos solos fecundos	TERRA FLORESCER FLORESCER
que os homens da terra	PESSOA TRABALHAR FAZENDA
hão de transformar em riquezas	FLORESCER TRANSFORMAR RIQUEZA
tens a beleza da fauna e da flora nativas	ANIMAIS FLORES DIVERSOS
tesouros da mãe natureza	NATUREZA PRESENTE DAR-ME
o teu futuro Pariquera-Açú	DESENVOLVIMENTO PARIQUERA-AÇÚ
está nas mãos de cada cidadão	RESPONSABILIDADE CADA-UM
está na força e no amor	RESPONSABILIDADE PESSOA TER FORÇA AMOR
que o povo tem no coração	cl PESSOA TER CORAÇÃO
Pariquera-Açú	PARIQUERA-AÇÚ

Fonte: Link do vídeo no Youtube: <https://youtu.be/jUEBkrbqZeM>

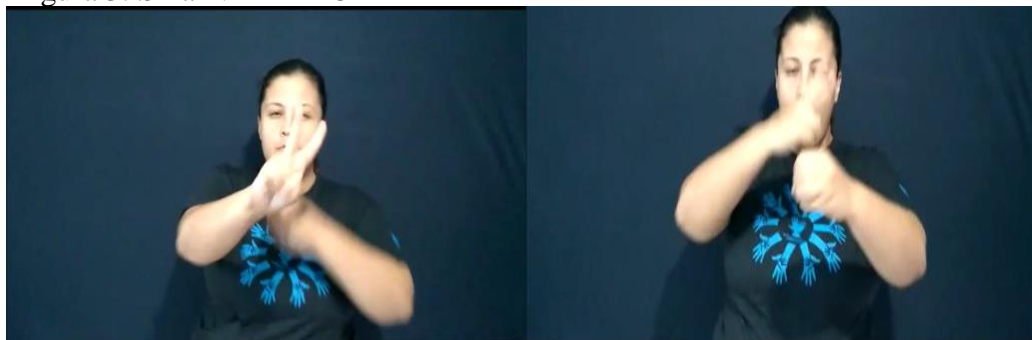
## 6.5 Procedimentos da Filmagem

Conciliar na tradução às formas de informar na língua alvo o que está sendo traduzido é fundamental para manter o sentido.

O tradutor não faz simplesmente uma “mutação de palavras de uma língua para outra”. Ele reflete e interpreta contextos linguísticos e extralinguísticos em que a palavra está inserida e onde estará depois de traduzida. Traduzir é, assim, uma técnica de sensibilização para as escolhas de expressões a serem utilizadas (SOBRAL et al., 2010, p. 04).

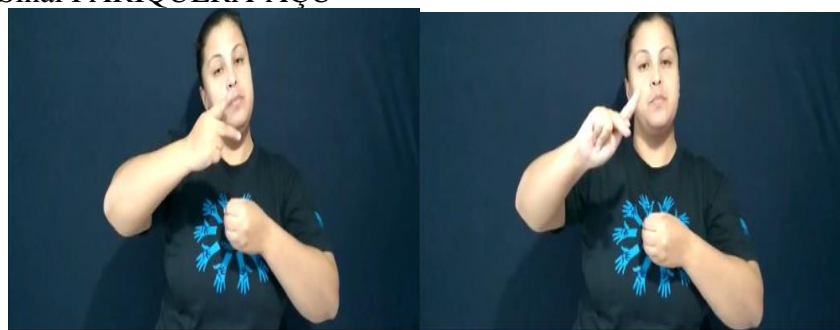
Pensando nos alunos surdos que desfrutaram dos momentos cívicos com o hino em sua língua de sinais que se realizaram as escolhas dos sinais abaixo representados no momento da filmagem e no momento histórico da tradução do nosso hino, utilizar os sinais para expulsar como registrados no dicionário não atenderiam às formas naturais de enunciação em Libras com o mesmo significado para o hino em questão.

Figura 3: Sinal VALE DO RIBEIRA



**FONTE:** A autora (2018).

Figura 4: Sinal PARIQUERA-AÇÚ



**FONTE:** A autora (2018).

Destaca-se que não foi realizada tradução de palavras soltas, mas por vezes foi necessário limitar-se à palavra, para melhor compreendê-la dentro do contexto do hino,

principalmente quando há uma polissemia com termos próximos. Desconsiderando as incertezas do significado por meio do contexto e da história local.

Figura 5: Sinal REGIÃO VALE DO RIBEIRA LUGAR



FONTE: A autora (2018).

Dessa forma, pode-se mencionar que o uso das metáforas gera uma inquietação, pois agrega conhecimentos acadêmicos (ou conhecimento de mundo) a atos da fala. Pode-se encontrar nas metáforas atos pragmáticos que envolvem estreita relação com o que se diz como o que se fala.

No processo de leitura e tradução, o profissional atuará com a busca pela correspondência, por “maneiras de dizer uma dada coisa numa língua que correspondem a maneiras de dizer essa mesma ‘coisa’ em outra língua, algo que varia segundo a época, o lugar, a intencionalidade, o tipo de texto/de discurso etc.”. (SOBRAL, 2008, p.10).

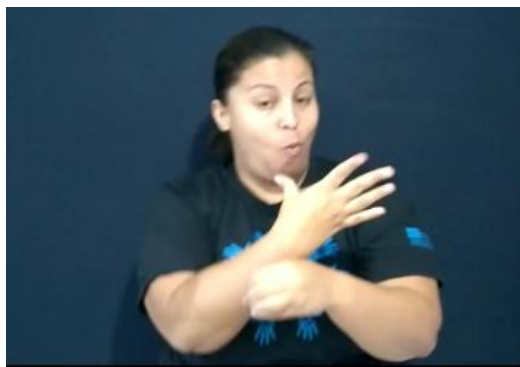
Então, nota-se que, propor um estudo da metáfora como alvo investigativo para a construção de conceitos na língua de sinais, expõe uma temática que envolve também a expressividade dos movimentos nos sinais, sendo desnecessária a criação indevida de sinais de equivalente em língua de sinais, mas proporcionando a construção dos sentidos.

Figura 6: Sinal ÁRVORE RIO CIDADE



FONTE: A autora (2018).

Figura 7: Sinal NOV@



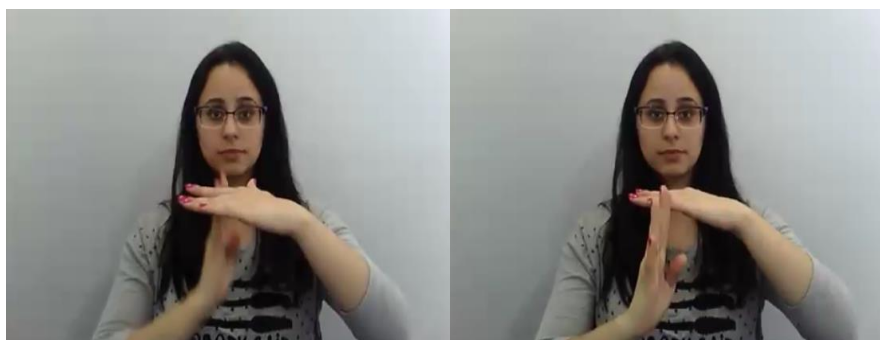
**FONTE:** A autora (2018).

Pode-se dizer que, sem informações e conhecimentos prévios, a pesquisadora pode interpretar expressões metafóricas de forma literal, ademais, o significado figurado de um termo pode não corresponder a seu vocabulário e à cultura da língua de sinais.

Percebe-se, que os conceitos metafóricos estão sempre presentes auxiliando na compreensão do nosso pensar, sentir e agir. Sendo assim, considera-se que os exemplos apresentados sejam indicativos da existência de metáforas nas línguas de sinais bem como nas línguas faladas.

Na análise das pesquisas realizadas buscou-se verificar a compreensão das construções metafóricas apresentadas no texto do hino de nossa cidade. Na condição das expressões metafóricas equivalentes em Português e em Libras para o hino de nossa cidade, a intenção da pesquisadora era de compreender e explicar as expressões linguísticas metafóricas sem dificuldades, uma vez que essas expressões são equivalentes entre as línguas envolvidas na tradução.

Figura 8: Sinal IMIGRANTE



**FONTE:** <https://www.youtube.com/watch?v=eCsop1AIAQw>

Pelo exposto, percebe-se que deveria utilizar os mesmos critérios sobre os conceitos para serem compreendidos, selecionando os mesmos significados para conceitualizar as expressões metafóricas.

Figura 9: Sinal CRIAR RAÍZES cl



**FONTE:** A autora (2018).

Ao analisar as expressões metafóricas em Português e inexistentes em Libras, a pesquisadora apresentou-se com muitas dificuldades na compreensão das expressões linguísticas metafóricas, uma vez que essas metáforas do português não são realizadas ou são inexistentes em Libras.

O tradutor desconstrói o modo de ser do discurso em língua estrangeira e o reconstrói noutra língua, e, assim, cria outra obra que é parte de um discurso em língua estrangeira, nem por isso é menos discurso na língua em que veio a existir pelas mãos do tradutor (SOBRAL, 2008, p. 73).

Assim, realizou-se várias interpretações para tentar conceitualizar os domínios metafóricos.

Figura 10: Sinal NATUREZA PRESENTE DAR-ME

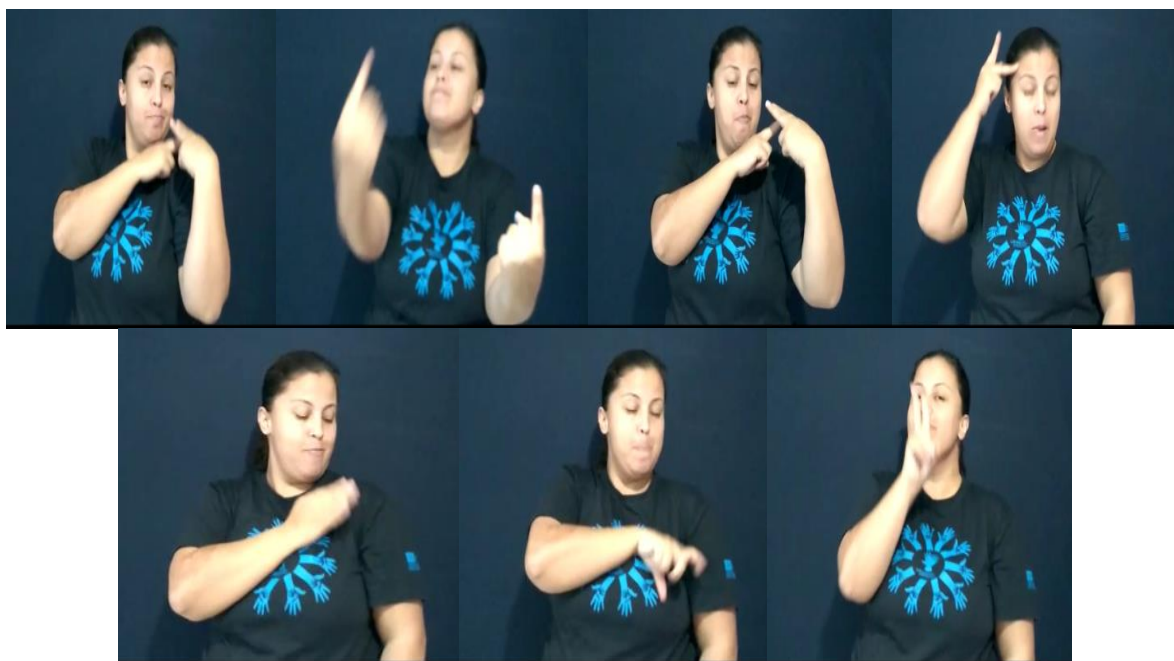


**FONTE:** A autora (2018).

Foi necessário realizar pesquisas relacionadas à realidade da língua de sinais que se aproximem o máximo possível dos conceitos da língua de origem, no caso a língua portuguesa; ou seja, referentes ao par linguístico.

Sobral (2008) salienta que o tradutor em ação enfrenta todo um processo de interpretação e conhecimento, ou aperfeiçoamento necessário do discurso, para só então compreender o problema da seleção de uma expressão ideal na língua-alvo, para o seu leitor-alvo.

Figura 11: Sinal RESPONSABILIDADE CADA UM RESPONSABILIDADE PESSOA CORAÇÃO AMOR E FORÇA



FONTE: A autora (2018).

A criação de uma tradução de qualidade para dizer “o mesmo termo” só foi possível através de um trabalho cuidadoso sobre objeto textual, nesse caso o hino de nossa cidade, a pesquisadora/ tradutora teve que estudar sobre a autora, os aspectos culturais que envolvem a cidade, interpretar a história presente no hino, os personagens e a natureza, bem como a geografia do município de Pariqueira-Açú.

Essa pesquisa buscou enfatizar as traduções do Hino Municipal de Pariqueira-Açú a partir de estudos teóricos sobre a tradução para a língua de sinais de hinos, apresentando a importância de se propor mais estudos das traduções de metáforas para libras, muito usadas em hinos, músicas e até mesmo em tradução de poesias. No ato de traduzir percebe-se que

quando se entende o conceito da terminologia, proporciona mais aptidão ao traduzir esta para língua de sinais, tendo maior clareza na tradução, bem como para realizar as escolhas lexicais a partir de sentenças textuais do que se está traduzindo.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa através de análise de metáforas em um projeto de tradução, permitiu reafirmar que é possível sua tradução para a Libras e com a tradução garantindo o sentido proposto pela compositora do hino, estamos acima de tudo respeitando o direito linguístico do cidadão surdo.

Na letra do Hino Municipal de Pariqueira-Açú, encontramos diversas metáforas semelhantes (como em *Criastes raízes crescestes*) e alguns sinais que são representados pelos seus hipônimos (como FAUNA e FLORA). Com a análise quantitativa, constatamos o número inexpressivo de tradutores/intérpretes na região e seus desdobramentos para atender vários municípios que apresentam alta porcentagem de população com algum tipo de deficiência auditiva. As modalidades/estratégias de tradução foram revistas de forma geral, para auxiliar na construção do projeto de tradução.

Importante ressaltar, que no corpo do texto, não é possível uma visualização do todo, para contemplar o resultado do trabalho o link está disponível ao final do texto.

Dizer que a tradução foi finalizada, é um engano, pois é um processo aberto e que pode sofrer alterações, de modo que não há uma só versão correta, e cada tradutor é responsável pelo seu produto.

É importante continuar os estudos das metáforas e no caso específico desse hino, fazer um trabalho junto à compositora, que é quem conhece realmente a intenção ao traçar tais letras, junto com surdos, para que eles opinem se realmente alcançamos o objetivo de forma plena.

Proporcionar tradução/interpretação de um hino é proporcionar ao surdo o sentimento de pertencimento e para isso é necessário continuar pesquisando, se aprofundando no tema, já que os estudos em sua maioria são referentes ao Hino Nacional.

Ainda assim fica um subsídio para os tradutores do município e demais que se fizerem interessados, como fonte de informação acerca de técnicas de tradução e tradução de metáforas e para os surdos como foram organizados o estudo e a premissa de possíveis alterações conjuntamente.

## REFERÊNCIAS

ALBRES, N. de A.; XAVIER, A. N. (Org.). **Libras em estudo: descrição e análise**. São Paulo: FENEIS, 2012.

ALBRES, Neiva de Aquino. **Tradução de literatura infantil: entre a construção de sentidos e o uso dos recursos linguísticos**. In: Anais do III Congresso Brasileiro de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Florianópolis-SC: UFSC. 15 a 17 de agosto de 2012. Disponível em: <[http://www.congressotils.com.br/anais/anais\\_2012.html](http://www.congressotils.com.br/anais/anais_2012.html)>. Acesso em: 19 set. 2018.

\_\_\_\_\_. e **Tradução de literatura infanto-juvenil para língua de sinais: dialogia polifonia em questão**. Rev. Bras. Linguist. Apl. 2014, v. 14, n.4, pp. 1151-1172. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-63982014000400016&lng=pt&nrm=iso&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982014000400016&lng=pt&nrm=iso&tlng=en)>. Acesso em: 11 set. 2018.

\_\_\_\_\_. **O espaço do tradutor em material bilíngue (videolivro): uma análise verbo-visual**. In: Anais do IV Congresso Brasileiro de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Eixo temático Metodologias para implementar a tradução de/para a língua de sinais. Florianópolis - SC: UFSC. 12 a 14 de novembro de 2014b. Disponível em: <<http://www.congressotils.com.br/anais/anais2014.html>>. Acesso em: 25 set. 2018.

AUBERT, F. H. **Modalidades de tradução: teoria e resultados**. TradTerm. São Paulo: USP. v. 5, n. 1, p. 99-128, 1998. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/49775>>. Acesso em: 18 mai. 2018.

BARBOSA, H. G. **Procedimentos Técnicos da tradução: uma nova proposta**. Campinas: Pontes, 1990.

BRUYNE, P.; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. de. **Dinâmica das pesquisas em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica: para uso dos estudantes universitários**. 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

DINIZ, T. F. N. **Tradução Intersemiótica: do texto para a tela**. Cadernos de Tradução. Florianópolis: UFSC, v. 1, n. 3, p. 313-338, 1998. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/5390/4934>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

FARIA, S. P. de. **Metáfora na LSB: debaixo dos panos ou a um palmo debaixo dos nossos narizes**. ETD Educação Temática Digital. Campinas: Unicamp, v. 7, n. 2, p. 179-199, 2006. Disponível em: < <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/802/817>>. Acesso em: 23 fev. 2018.

FRYDRYCH, Laura Amaral Kümmel. **Transcrição da Interpretação para Libras: uma abordagem enunciativa**. Trabalho de Conclusão de curso. Porto Alegre: UFRGS, 2010.

HEIDERMANN. **Estudos da Tradução III**. Florianópolis: CCE/UFSC, 2009.

PIZZIO, A. L.; REZENDE, P. L. F.; QUADROS, R. M. de. **Língua Brasileira de Sinais V**. Curso de Licenciatura e Bacharelado em Letras-Libras. Florianópolis: UFSC, 2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARIQUERA-AÇÚ. **A Cidade**. Disponível em <<http://www.pariqueraacu.sp.gov.br/newsite/index.php/acidade>> Acesso em: 02 mai. 2018

POLCHLOPEK, S. A.; ZILPSE, M. E.; COSTA, M. J. R. D. **Tradução como ação comunicativa: A perspectiva do funcionalismo nos estudos da tradução**. Tradução & Comunicação. São Paulo: Kroton, n. 24, p. 21-37, 2012. Disponível em: <<http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/traducom/article/view/1732/1654>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

SACKS, O. **Vendo Vozes**. Uma viagem ao mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

SEADE. [2006] Disponível em <<http://www.cidadespaulistas.com.br/cid/409/saiba-mais.html#HIST>>. Acesso em: 22 jul. 2018.

SEGALA, R. R. **Tradução Intermodal e Intersemiótica/Interlingual: Português brasileiro escrito para Língua Brasileira de Sinais**. 2010. Dissertação (Mestrado) – Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2010.

SEGALA, S. R. **Hino Nacional Brasileiro**. 2011. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=S7JnjLby1aY>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

SOBRAL, A.; GOMES, F. O., VAZ, R. M., AZEVEDO, R. Q., FELIX, S. F. **Tradução: a (re)produção do sentido**. Anais do IX Encontro do CELSUL- Círculo de Estudos Linguísticos do Sul. Palhoça, 2010. Disponível em: <http://www.docdatabase.net/more-anais-do-ix-encontro-do-celsul-palho231a-sc-out-2010-1100886.html> Acesso em: 17 de fev. 2018.

\_\_\_\_\_. **Dizer o "mesmo" a outros: ensaios sobre tradução**. São Paulo: SBS Editora, 2008.

SEADE. [2006]. Disponível em: <http://www.cidadespaulistas.com.br/cid/409/saiba-mais.html#HIST> Acesso em: 05 de jul. 2018.

SCHAEFFER, Don. A importância da cultura em uma tradução. Disponível em: <<http://www.ulatus.com.br/blog/a-importancia-da-cultura-em-uma-traducao/>> Acesso em: 23 de março de 2018.

MCCLEARY, L. E. ; VIOTTI, E. C. . **Transcrição de dados de uma língua sinalizada: Um estudo piloto de transcrição de narrativas na língua de sinais brasileira (LSB)**. In: Heloisa Maria Moreira Lima-Salles. (Org.). Bilinguismo dos surdos: Questões linguísticas e educacionais. Goiânia, GO: Cãnone Editorial, 2007, v. , p. 73-96.

## **ANEXOS**

### ***Hino de Pariquera-Açú***

*Entre matas bem verdes e rios tão claros*

*No seio do vale nascestes*

*Com teu povo nativo e teus imigrantes*

*Criastes raízes, crescestes...*

*Tens muitos solos fecundos que os homens da terra*

*Hão de transformar em riquezas*

*Tens a beleza da fauna e da flora nativas*

*Tesouros da mãe natureza...*

*O teu futuro, Pariquera-Açú,*

*Está nas mãos de cada cidadão,*

*Está na força e no amor*

*Que o povo tem no coração.*

*Pariquera-Açú.*

Compositora: Érica Marins do Ó

Figura 12: Bandeira Cidade Pariquera-Açú



FONTE: <https://www.google.com/search?q=bandeira+de+pariquera-acu>

Figura 13: Família chegando ao município



FONTE: [www.pariqueraacu.sp.gov.br/](http://www.pariqueraacu.sp.gov.br/)

Figura 14: Planta da colônia, anteriormente grafada pariquera ASSU



FONTE: [www.pariqueraacu.sp.gov.br/](http://www.pariqueraacu.sp.gov.br/)

Figura 15: Registro de alguns colonos

50

ESTADO DE  
INSPECTORIA DE TERRAS,  
Livro matricula dos Colonos do Nucleo Colonial

Nome do Colono	Local de nascimento	NACIONALIDADE	RELIGIÃO	IDADE	SEXO	ESTADO CIVIL	PROFISSÃO	PROCEDENCIA	Data de chegada ao Paraguai
Estanice Amann									
José Baptista da Costa	Paraguari, Brazil	Brasileiro		37	Varão	Solteiro	Agente de Terras	Paraguari	
Colomato Lupatella	Paraguari	Brasileiro		37	Varão	Solteiro	Agente de Terras	Paraguari	1893
Flavio				38	Varão	Solteiro			
Antonio				3	Varão	Solteiro			
Augusto	Paraguari, Brazil			5	Varão				
Luiz				3	Varão				
Luiz	Paraguari			7a					
Antônio Rodrigues	Paraguari	Brasileiro		22	Varão	Solteiro	Agente de Terras	Paraguari	1893
Antonio				18	Varão				
Antonio	Paraguari, Brazil			5/2	Varão	Solteiro			
Colomato Lupatella	Paraguari	Brasileiro		34	Varão	Solteiro	Agente de Terras	Paraguari	1897
Antonio	Paraguari			17	Varão				
Reservado para omissão									
Luiz Lupatella									

FONTE: [www.pariqueraacu.sp.gov.br/](http://www.pariqueraacu.sp.gov.br/)